



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE CIÊNCIAS EXATAS
LICENCIATURA INTEGRADA EM MATEMÁTICA E FÍSICA

MARCELA FERNANDA DE JESUS OLIVEIRA

**COMO OS JORNAIS NOTICIARAM A VINDA E ESTADIA DE ALBERT EINSTEIN
AO BRASIL?**

SANTARÉM – PA
2024

MARCELA FERNANDA DE JESUS OLIVEIRA

**COMO OS JORNAIS NOTICIARAM A VINDA E ESTADIA DE ALBERT EINSTEIN
AO BRASIL?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Ciências Exatas para obtenção de grau em Licenciatura Integrada em Matemática e Física da Universidade Federal do Oeste do Pará; Instituto de Ciências da Educação.

Orientador (a): Prof. Dr. Marcos Gervânio de Azevedo Melo

**SANTARÉM – PA
2024**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/Ufopa

- O48c Oliveira, Marcela Fernanda de Jesus
Como os jornais noticiaram a vinda e estadia de Albert Einstein ao Brasil./ Marcela Fernanda de Jesus Oliveira. – Santarém, 2024.
37 p.: il.
Inclui bibliografias.
- Orientador: Marcos Gervânio de Azevedo Melo.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Licenciatura em Matemática e Física.
1. Jornais. 2. Cientistas. 3. Albert Einstein. I. Melo, Marcos Gervânio de Azevedo, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 530



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO



ATA Nº 142/2024 - ICED (11.01.07)

Nº do Protocolo: 23204.013056/2024-19

Santarém-PA, 05 de outubro de 2024.

ATA DE DEFESA DE TCC.

Ao(s) três dias do mês de outubro de dois mil e vinte e quatro, na cidade de Santarém do Estado do Pará, ocorreu um encontro na sala R8 no ICED, da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA, para a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido por **MARCELA FERNANDA DE JESUS OLIVEIRA** e intitulado: **COMO OS JORNAIS NOTICIARAM A VINDA E ESTADIA DE ALBERT EINSTEIN AO BRASIL?**, sob orientação do docente **Marcos Gervânio de Azevedo Melo** da UFOPA. A banca examinadora foi composta pelo(a)s docentes: o orientador, citado anteriormente, e pelo(a)s docentes **Lilian Cristiane Almeida dos Santos** e **Nilzilene Gomes de Figueiredo**. Após a defesa e análise do TCC, considerando a qualidade deste trabalho enquanto produto de iniciação científica, a banca deferiu pela **aprovação** do TCC, resultando a nota: **9,5** Fica acordado que a nota está condicionada a entrega final do trabalho, no prazo máximo de 30 **dias úteis** a partir desta data e a mesma deverá contemplar as observações da banca examinadora. Proclamados os resultados pelo Coordenador da banca, foram encerrados os trabalhos e para constar, eu **Marcos Gervânio de Azevedo Melo** lavrei a presente ata que será assinada pelo autor e membros da banca examinadora.

(Assinado digitalmente em 07/10/2024 13:55)
LILIAN CRISTIANE ALMEIDA DOS SANTOS
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
ICED (11.01.07)
Matricula: ###792#0

(Assinado digitalmente em 08/10/2024 11:54)
MARCOS GERVAONIO DE AZEVEDO MELO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
ICED (11.01.07)
Matricula: ###308#8

(Assinado digitalmente em 06/10/2024 19:20)
NILZILENE GOMES DE FIGUEIREDO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
ICED (11.01.07)
Matricula: ###829#0

(Assinado digitalmente em 05/10/2024 10:46)
MARCELA FERNANDA DE JESUS OLIVEIRA
DISCENTE
Matricula: 2017####7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufopa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 142, ano: 2024, tipo: ATA, data de emissão: 05/10/2024 e o código de verificação: d93fc67b0d

AGRADECIMENTO

Primeiramente, agradeço a Deus que me deu força e saúde, para superar todas as dificuldades ao longo do trajeto.

Aos meus pais Mário Augusto Bastos Oliveira, em especial minha mãe Maria Filomena de Jesus Oliveira, (In Memoria), que durante boa parte dessa jornada em forma física e atualmente em espírito, foi meu apoio, minha confidente, minha conselheira e minha principal incentivadora. Meus irmãos, Marcos Vinicius, Michela Ivone, Mário Henrique, Rafaela e meus sobrinhos Anna Vitória, Pedro Augusto, Ricardo Francisco, Anna Clara, José Miguel e Luís Felipe que sempre me incentivaram e apoiaram nos momentos felizes e difíceis.

Agradeço a minha amada família, meu companheiro Adangelo Melo de Castro, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo apoio, conselho e incentivo que não me permitiram desistir. Aos meus tesouros, meus filhos Murilo Antônio Oliveira de Castro e Maria Alice Oliveira de Castro, que foram e são meu combustível nessa jornada. A vocês minha eterna gratidão.

Aos meus colegas que a universidade proporcionou, e estiveram ao meu lado compartilhando momentos de tensão e aprendizado, em especial Andressa dos Santos Carvalho e Rozinete Correia de Castro, minhas companheiras de jornada.

Ao meu orientador, Prof^o. Dr. Marcos Gervânio de Azevedo Melo, por ter aceitado me orientar, esse em especial agradeço a paciência, atenção e ensinamentos.

Aos mestres da universidade.

E a todos aqueles que confiaram e acreditaram em mim e contribuíram para que eu chegasse até aqui.

RESUMO

A ciência e os cientistas são apresentados, nos meios de comunicação constantemente, o que influencia diretamente na construção de uma imagem social e, de como a sociedade compreende a ciência e o método científico; a forma como o cientista é retratado impacta diretamente na compreensão do processo de investigação científica pelo público. Essa imagem do cientista, que é construída na mídia, na maioria das vezes, não reflete a realidade, ou seja, entremostra-se em representações estereotipadas, com o cientista vestindo jaleco branco, óculos de grau, manipulando vidrarias e confinado a um laboratório, possibilitando, assim, distorcer a verdadeira natureza do trabalho científico. O trabalho teve como objetivo verificar a maneira como os jornais brasileiros informaram a vinda e permanência de Albert Einstein no nosso país, e para a realização do mesmo, foi feita uma pesquisa documental na plataforma da Hemeroteca Digital do Brasil, em veículos de comunicação do estado do Rio de Janeiro, referente ao período em que Albert Einstein esteve no Brasil. No trabalho apresentam-se os resultados obtidos na pesquisa, referente à vinda de *Albert Einstein* ao Brasil, realizada na Hemeroteca Digital do Brasil, no período de 1920-1929, nos veículos de informação do estado do Rio de Janeiro, a então capital do país nesse período. Albert Einstein esteve no Brasil em duas ocasiões, no mesmo ano, em março, ficando apenas por algumas horas e em maio, permanecendo por 8 dias. Durante os dois momentos, encontrou-se rodeado por políticos, cientistas e jornalistas que o acompanharam em todos os compromissos de sua agenda. Os veículos de comunicação fizeram ampla divulgação. Como o jornal representava a principal fonte de informação para a grande maioria da população, seu papel foi crucial na disseminação do conhecimento científico, a imprensa escrita foi o veículo por meio do qual novas descobertas, teorias e debates alcançavam o público em geral, moldando a percepção da sociedade sobre a ciência e logo também sobre os cientistas.

Palavras - chave: Jornais. Cientistas. Albert Einstein

ABSTRACT

Science and scientists are constantly presented in the media, which directly influences the construction of a social image and how society understands science and the scientific method; The way the scientist is portrayed directly impacts the public's understanding of the scientific research process. This image of the scientist, which is constructed in the media, most of the time, does not reflect reality, that is, it appears in stereotypical representations, with the scientist wearing a white coat, prescription glasses, handling glassware and confined to a laboratory, thus making it possible to distort the true nature of scientific work. The aim of the work was to verify the way in which Brazilian newspapers reported the arrival and stay of Albert Einstein in our country, and to carry it out, a documentary research was carried out on the Hemeroteca Digital do Brasil platform, in communication vehicles in the state from Rio de Janeiro, referring to the period in which Albert Einstein was in Brazil. The work presents the results obtained in the research, referring to the arrival of Albert Einstein to Brazil, carried out at the Hemeroteca Digital do Brasil, in the period 1920-1929, in the information vehicles of the state of Rio de Janeiro, the then capital of the country during this period. Albert Einstein was in Brazil on two occasions, in the same year, in March, staying for just a few hours and in May, staying for 8 days. During both moments, he found himself surrounded by politicians, scientists and journalists who accompanied him on all his agenda commitments. The media outlets made extensive publicity. As the newspaper represented the main source of information for the vast majority of the population, its role was crucial in the dissemination of scientific knowledge, the written press was the vehicle through which new discoveries, theories and debates reached the general public, shaping the society's perception of science and therefore also of scientists.

Keywords: Newspapers. Scientists. Albert Einstein

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Certidão de nascimento de Albert Einstein.....11

Figura 2 – Einstein, com 26 anos escritório de patentes.....	14
Figura 3 – Fotografia Mileva Maric e Albert Einstein.....	16
Figura 4 – Ocorrência 21, Manchete de O Jornal.....	25
Figura 5 – Ocorrência 19, manchete de O Jornal.....	25
Figura 6 - Ocorrência 13, manchete da Gazeta de Notícias.....	28
Figura 7 – Ocorrência 12, manchete Gazeta de Notícias.....	29
Figura 8 – Ocorrência 6, manchete de O Jornal Do Brasil.....	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ocorrências encontradas na pesquisa.....	21
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. CONTEXTUALIZANDO ALBERT EINSTEIN	11
2.1 Infância e vida escolar	11
2.2 Ensino superior e primeiro emprego	13
2.3 Vida familiar	15
2.4 O Annus Mirabilis - 1905, o Prêmio Nobel e desdobramentos	16
2.5 Visita ao Brasil	18
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
4. RESULTADOS DA PESQUISA	21
5. UM MOMENTO DE ANÁLISE: REFLETINDO ÀS MATÉRIAS	23
5.1 Cientista Idealista	24
5.2 Cientista que sabe tudo	27
6. CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	34

1. INTRODUÇÃO

Segundo Simmel, (2017, *apud* Tonim e Azubel), toda relação humana gera, em cada indivíduo, uma imagem do outro. Essa imagem, por sua vez, molda a interação entre eles, criando uma espécie de "verdade legítima" nas relações sociais. Assim, as interações humanas são, inevitavelmente, influenciadas pelas imagens que cada um constrói do outro. Essas representações, nesse sentido, são os pilares que sustentam a estrutura da sociedade. A própria existência da sociedade depende da maneira como o homem a representa e a interpreta.

Assim, a forma como a ciência e os cientistas são apresentados, nos meios de comunicação, influencia diretamente na construção de um imaginário social e, em como a sociedade compreende a ciência e o método científico; a forma como o cientista é retratado impacta diretamente na compreensão do processo de investigação científica pelo público. Essa imagem do cientista, que é construída na mídia, na maioria das vezes, não reflete a realidade, ou seja, entremostra-se em representações estereotipadas, com o cientista vestindo jaleco branco, óculos de grau, manipulando vidrarias e confinado a um laboratório, possibilitando, assim, distorcer a verdadeira natureza do trabalho científico (Pozo; Crespo, 2009)

A divulgação de conceitos científicos na mídia, constantemente descontextualizada e sensacionalista, dificulta a construção de uma opinião crítica e reflexiva sobre a ciência. Essa abordagem vaga impede que as pessoas compreendam o papel da ciência na sociedade e como podem se inserir nesse contexto de forma mais engajada e consciente (Silva; Santana; Arroio, 2012). Nesse sentido, é importante destacar que a ciência é uma atividade humana, é um empreendimento social, e o cientista é um trabalhador, ambos inseridos em um mundo real, concreto e historicamente determinado (Brasil, 1998)

Nesse contexto, pode-se dizer que Albert Einstein foi um dos cientistas mais influentes da história da ciência. Suas teorias ajudaram na compreensão do universo, seus estudos e descobertas tiveram um grande impacto em diversas áreas do conhecimento e seu legado inspirou, e continua a inspirar, gerações de cientistas e estudantes, sendo constantemente revisitado em artigos, livros, filmes e jornais.

Diante disso, faz-se necessário entender a maneira como este importante personagem da ciência foi retratado em determinados meios de comunicação de

massa, tais como revistas, televisão e jornais. Isso pode ser um interessante caminho para se entender estereótipos que se materializam no imaginário social.

Diante disso, essa pesquisa tem, como questão de investigação, a seguinte pergunta: como os jornais noticiaram a vinda e estadia de Albert Einstein ao Brasil?

O objetivo é verificar a maneira como os jornais brasileiros informaram a vinda e permanência de Albert Einstein no nosso país.

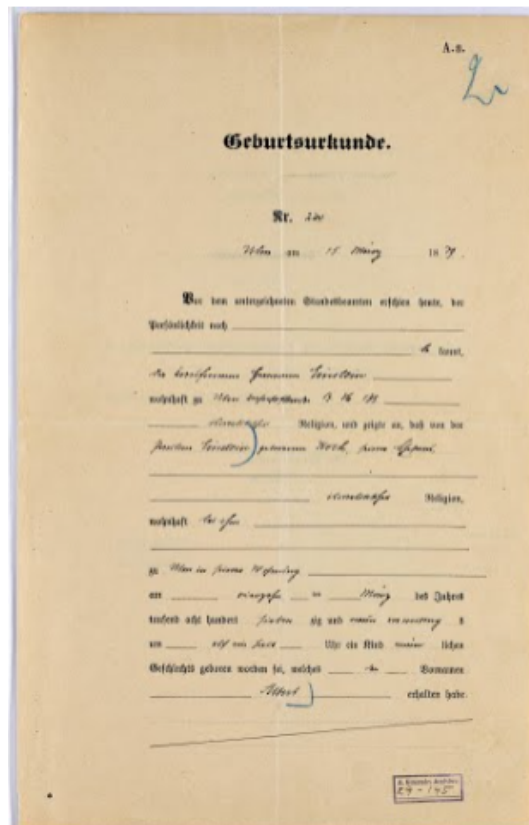
2. CONTEXTUALIZANDO ALBERT EINSTEIN

Albert Einstein (1879-1955) foi um físico teórico alemão, bastante reconhecido e considerado um dos maiores cientistas da história.

2.1 Infância e vida escolar

Segundo Lima, (2008), Albert Einstein nasceu em 14 de março de 1879, como mostra na imagem 01, primogênito de uma família de classe média judia, no estado de Württemberg, na Alemanha.

Imagem 01- certidão de nascimento Albert Einstein



Fonte: <https://artsandculture.google.com/asset/b29-0145-001/MQEny7I82iNE5w>. Acesso em: 26/03/2024.

Einstein teve uma irmã, dois anos mais nova. Após um ano de nascimento de Albert, devido a problemas financeiros, a família mudou-se para Munique. Seu pai, Hermann Einstein, fundou, com seu irmão Jacob (engenheiro), uma empresa de materiais elétricos, empresa essa onde Einstein fez suas primeiras descobertas e

intervenções no mundo da ciência. Foi em Munique que ocorreu a vida escolar primária e secundária de Albert Einstein (Lima, 2008).

Einstein começou a falar muito tarde, aproximadamente aos três anos de idade, o que levou seus pais a procurarem médicos, pois tinham medo que Einstein tivesse algum atraso mental.

O menino Einstein era um garoto diferente dos demais; pacato, que não gostava de brincar de lutas nem de esportes em geral, mas que adorava brincar sozinho com jogos de peças metálicas para armar construções. Ele também passava horas simplesmente construindo altos castelos de cartas ou brincando com uma pequena máquina a vapor que seu tio Caesar Koch havia lhe dado de presente. Os outros meninos, muito naturalmente, o achavam simplesmente um tanto esquisito. (Medeiros; Medeiros, 2006, p.2)

O início da formação educacional de Einstein ocorreu precocemente, aos cinco anos, com aulas particulares ministradas por uma professora. No entanto, ele não se adaptou bem às tentativas da professora de inseri-lo no sistema de educação formal, reagindo frequentemente com irritação. Ainda aos cinco anos, Einstein revelou sua paixão pela ciência, fascinado por uma bússola que seu pai lhe deu. O próprio Einstein menciona esse fato em suas Notas Autobiográficas:

O fato de a agulha comportar-se de uma certa forma não se encaixava entre os tipos de ocorrência que podiam ser colocados no mundo inconsciente dos conceitos (eficácia produzida pelo 'toque' direto). Lembro-me ainda ou pelo menos creio que lembro que essa experiência causou-me uma impressão profunda e duradoura (Rodrigues, 2019, p. 11).

Na educação primária, Einstein frequentava uma escola católica e era o único judeu entre vários alunos, mas seus problemas com a escola não estavam relacionados a questões religiosas, pois gostava tanto das aulas que ajudava os colegas a estudarem. Porém, preconceito racial e insultos eram frequentes no caminho da escola para casa. No curso ginásial, não demonstrava grandes apreços pelas disciplinas com o ensino mecanizado, seu interesse sempre foi ciências e a matemática; seu tio Jacob foi um grande incentivador que lhe apresentou elementos importantes da matemática.

Seu tio Jakob Einstein, o engenheiro, apresentou-o às delícias da álgebra. “É uma ciência agradável”, explicou. “Temporariamente, quando o animal que caçamos não pode ser apanhado, nós o chamamos de X, e prosseguimos na caçada até abatê-lo.” Ele passava ao menino problemas cada vez mais difíceis, lembrou Maja, “com sinceras dúvidas sobre sua capacidade para resolvê-los”. Quando Einstein triunfava, o que invariavelmente ocorria, ele “sentia uma alegria imensa e já parecia saber a direção para a qual seu

talento o levaria". O teorema de Pitágoras estava entre os conceitos que seu tio Jakob ensinou a ele (a soma do quadrado dos catetos, num triângulo retângulo, é igual ao quadrado da hipotenusa) (Isaacson, 2007, p. 48).

No ano 1894, a família mudou-se, novamente, em busca de novas oportunidades, porém, como ainda estava estudando, Einstein permaneceu em Munique até o final daquele ano. No ano seguinte, já em Milão, conseguiu seu diploma que lhe permitiu fazer exame de admissão para a Escola Politécnica de Zurique. Porém, não conseguiu a aprovação, pois não havia atingido a média exigida no exame, apesar de suas notas serem excepcionais em matemática e ciências. Assim, por recomendações de um amigo, Einstein frequentou a Escola Cantonal em Aarau (cantão de Aargau) e, em 1896 se graduou com as melhores médias da escola, contribuindo, com isso, para, aos 17 anos, conseguir sua aprovação na Escola Politécnica (Rodrigues; Gedoz, 2022).

2.2 Ensino superior e primeiro emprego

No ano de 1896, foi aprovado na Escola Politécnica de Zurique, para o curso de professor em matemática e física, concluindo o curso em 1900. Seus primeiros professores de matemática e física foram: o admirável Richard Dedekind, na matemática, e o grande Rudolph Clausius que teve grandes contribuições na área da Termodinâmica. Na escola Politécnica, somente a partir do terceiro semestre é que começavam, de fato, a ter aulas específicas de física e, somente após esse período, eram abordados temas como eletricidade e magnetismo, ministrados pelo catedrático professor Weber (Medeiros; Medeiros, 2006).

Durante o período de estudos, em física e matemática, segundo Crawford (2005), Einstein frequentemente não comparecia às aulas para se dedicar ao trabalho no laboratório ou para construir conhecimentos através de leitura de livros sobre física inovadora da época. Por isso, dependia das anotações feitas por seu colega e amigo, Marcel Grossmann (1878-1936), para se preparar para os exames. Einstein manifestava insatisfação com os conteúdos programáticos de algumas disciplinas de física, considerando-os desatualizados. Esse comportamento afetou sua relação com alguns de seus professores e acabou prejudicando sua busca por uma posição acadêmica após a formatura em 1900.

Durante sua passagem pela Escola Politécnica, encontrou bastante oportunidade para se inteirar dos estudos científicos de Boltzmann, Maxwell e diversos outros pesquisadores. Recebeu seu título de doutorado em 1905 pela Universidade de Zurique, uma vez que, naquele período, a Escola Politécnica não concedia esse grau acadêmico. Por conta de seu espírito questionador e resistência à autoridade, teve dificuldades em conseguir um cargo em universidades suíças (Coelho; Ferreira, 2006).

Tanto em Zurique quanto, posteriormente, em Milão, Einstein enviou cartas solicitando emprego a professores de toda a Europa. Além das cartas, Albert enviou seu artigo sobre o efeito capilar, mas que não teve uma grande repercussão; em muitos casos, nem mesmo recebeu uma resposta cortês. Marcel Grossmann, o amigo que fazia as anotações em aula para Einstein, foi quem conseguiu, para Albert, um emprego de examinador no Escritório de Patentes Suíço, em Berna, quando Einstein já estava sem esperanças.

Imagem 02: Einstein, com 26 anos, no escritório de patentes



26/03/2024.

Este trabalho, no entanto, não era o esperado, mas fora desejado.

“Comovi-me profundamente com sua devoção e compaixão, que o impediram de se esquecer de seu azarado amigo”, respondeu Einstein. “Eu adoraria conseguir esse belo cargo, e não pouparei esforços para merecer sua recomendação”. Para Maric, ele exultou: “Pense como esse emprego será maravilhoso para mim! Vou enlouquecer de alegria se isso der certo”. (Isaacson, 2007, p. 110).

Em um curto período, Albert Einstein conseguiu publicar várias obras importantes, e finalmente obteve seu tão esperado diploma de doutorado, segundo Ferreira, (2016); sua promoção no escritório de Berna ocorreu em março de 1906, devido ao reconhecimento, por parte do seu superior, e foi considerado um dos melhores especialistas. Com essa promoção, Albert recebeu um aumento salarial e decidiu mudar-se com sua família para um apartamento com melhores condições.

É importante ressaltar que as “descobertas” de Albert não foram totalmente ignoradas, Max Planck, sócio e editor da revista *Annalen Physik*, foi quem recebeu os manuscritos e reconheceu o potencial de Albert, divulgando seus artigos na comunidade científica.

2.3 Vida familiar

Foi no Instituto Politécnico Federal, durante o curso em física e matemática, que Einstein conheceu sua primeira esposa, Mileva Maric (1875-1948) (ver imagem 02), com quem Albert teve 3 filhos; a primeira filha, contudo, nasceu antes do casamento, não morando com o casal, suspeita-se que tenha sido colocada para adoção. Após o casamento, tiveram os filhos Hans Albert (1904-1973) e Eduard (1910-1965).

Imagem 03: Fotografia Mileva Maric e Albert Einstein



Fonte: <https://segredosdomundo.r7.com/filhos-de-albert-einstein/> Acesso em: 26/03/2024.

O casamento com Mileva passou por grande crise e foi se desgastando, gradativamente, e, após ser convidado para trabalhar na Universidade de Berlim, seu enlace teria terminado, mediante:

convite de Max Planck e Walther Nernst, deslocando-se desta feita para a Universidade de Berlim no princípio de 1914, onde permaneceu até 1933, quando os nazis sobem ao poder e o forçam a abandonar a Alemanha para sempre. O convite para Berlim, é feito logo a seguir a ter sido eleito membro da Academia Prussiana das Ciências em Novembro de 1913. A ida para Berlim foi a última gota de água na já muito deteriorada relação com Mileva Maric (Crawford, 2005, p.03).

No ano 1919, logo após seu divórcio, casou-se com sua prima, Elsa Einstein-Löwenthal (1876-1936), e o casal ficou junto até sua morte em 1936.

2.4 O Annus Mirabilis - 1905, o Prêmio Nobel e desdobramentos

No final do século XIX, a física clássica começa a mostrar sinais de falha e, um dos problemas era que, independente de quão diligente fossem os cientistas, não conseguiam encontrar qualquer evidência do nosso movimento através do suposto éter que conduz a luz. As pesquisas sobre a luz e outras ondas eletromagnéticas revelaram outros problemas: ocorrências peculiares na interseção onde as teorias de Newton, que explicavam a mecânica das partículas discretas,

encontravam-se com a teoria de campo, que explicavam todos os fenômenos eletromagnéticos (Isaacson, 2007).

Em 1905, mesmo jovem e ainda desconhecido, a renomada revista alemã, *Annalen der Physik*, publicou quatro artigos que revolucionaram a física. O primeiro artigo foi sobre o efeito fotoelétrico, o qual ganhou o Nobel de Física em 1921; o segundo trabalho foi sobre o movimento browniano; terceiro trabalho, o mais célebre de todos, foi sobre a teoria da relatividade restrita, artigo que o tornou mundialmente reconhecido; o quarto texto fala sobre equivalência massa-energia. Segundo Ferreira (2016), trata-se de uma façanha extraordinária para a história da ciência e, por isso, os historiadores mencionam o ano 1905 como *annus mirabilis*, ou seja, o ano milagre de Einstein.

Moreira (2005) apresenta um trecho da carta que Einstein enviou ao seu amigo, Conrad Habicht (1876-1958), no ano de 1905, registrando o feito.

Eu lhe prometi quatro trabalhos. O primeiro trata da radiação e das propriedades energéticas da luz e é muito revolucionário como você verá. O segundo é uma determinação dos tamanhos reais dos átomos a partir da difusão e da viscosidade de soluções diluídas de substâncias neutras. O terceiro prova que, baseado na hipótese da teoria molecular do calor, corpos da ordem de $1/1000$ mm, suspensos em líquidos, devem executar um movimento aleatório observável, que é produzido pelo movimento térmico; de fato, os fisiologistas observaram movimentos de pequenos corpos em suspensão, inanimados, os quais chamam de 'movimento browniano'. O quarto artigo, neste momento apenas um rascunho grosseiro, é uma eletrodinâmica de corpos em movimento, que utiliza uma modificação da teoria do espaço e do tempo (Moreira, 2005 p. 04).

No ano de 1921, Einstein foi agraciado com o Prêmio Nobel de Física, em reconhecimento às suas contribuições para o desenvolvimento da física teórica, especialmente pelo estudo do efeito fotoelétrico. É interessante notar que, embora tenha sido a teoria da relatividade que o tornou famoso, foi um de seus trabalhos de 1905 que lhe rendeu o Nobel. Infelizmente Einstein não pôde comparecer à cerimônia de premiação, na Suécia, pois estava no Japão na época. No entanto, segundo Ferreira (2016), isso não diminuiu o impacto de sua conquista. Na verdade, durante o mesmo ano, Einstein e sua esposa embarcaram em uma espécie de turnê pelos Estados Unidos, onde foram recebidos com honras e, constantemente, seguidos por fotógrafos e jornalistas.

Graças à sua intensa atividade intelectual, Einstein publicou outros vários trabalhos, incluindo: "Por que a Guerra?" (1933), escrito em colaboração com

Sigmund Freud; "O Mundo como Eu o Vejo" (1949); "Meus Últimos Anos" (1950). A principal característica de sua obra foi a síntese do conhecimento sobre o mundo físico, que resultou em uma compreensão mais ampla e profunda do universo. Albert Einstein mudou-se para os Estados Unidos, no Ano de 1933, onde viveu seus últimos anos de vida e "morreu a 18 de abril de 1955 em Princeton, Nova Jersey, em consequência de um aneurisma, aos 76 anos" (Lima, 2008, p.6).

2.5 Visita ao Brasil

Segundo Tolmasquim (2000), Albert Einstein esteve no Brasil no ano de 1925 e Einstein desembarcou no Rio de Janeiro no dia 21 de março deste ano, mas estava a caminho da Argentina. Assim, passou algumas horas em solo brasileiro e, na ocasião, uma comitiva o esperava: membros da comunidade judaica, engenheiros e médicos, além de vários repórteres em busca de algum furo de reportagem. Einstein realizou um passeio, com a então comitiva, e o levaram até o Jardim Botânico.

Einstein estava deslumbrado com tudo o que via. Do diretor do Jardim Botânico, Pacheco Leão, ouviu estórias sobre o jequitibá, uma das maiores árvores da flora brasileira, e suas aplicações tanto para construção como para uso medicinal. O Jardim Botânico e a flora, de modo geral, superavam os sonhos das 1001 noites. Tudo parecia viver e crescer aos olhos vistos. (Tolmasquim, 2000, p. 318).

Após o passeio, almoçaram no hotel Copacabana Palace e conversaram sobre diversos assuntos, como as impressões de Einstein, sobre a primeira Guerra Mundial e sobre a importância do eclipse de Sobral em 1919. Após essa célebre visita regressou ao porto onde estava o navio e seguiu a viagem à Argentina.

A bordo do navio Valdivia, no dia 4 de maio de 1925, Einstein desembarcou novamente no Rio de Janeiro, onde fez duas conferências e percorreu alguns pontos turísticos.

Einstein deixou o Rio, com destino à Europa, no dia 12 de maio. Sua visita, amplamente noticiada pela imprensa, influenciou e deu novo alento à pequena e emergente elite acadêmica do Rio de Janeiro em sua luta pelo estabelecimento da pesquisa 'pura', como era designada a pesquisa básica, e para a difusão das idéias da física moderna no Brasil (Tolmasquim; Moreira, 1996, p.04).

Seu regresso à Europa, no dia 12 de maio, assim como sua estadia em território brasileiro, foi noticiado amplamente pela imprensa.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste trabalho, foi feita uma pesquisa documental na plataforma da Hemeroteca Digital do Brasil, em veículos de comunicação do estado do Rio de Janeiro, referente ao período em que Albert Einstein esteve no Brasil.

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, *apud*. GERHARDT, SILVEIRA, 2009, p. 37).

De início, foi feita uma busca no período de 1920-1929 em 221 acervos, usando como palavra-chave *Albert Einstein* entre aspas; encontrou-se 39 ocorrências nos jornais da época. Porém, observou-se 4 ocorrências da vinda dele em março de 1925 e 8 em maio do mesmo ano, totalizando 12 ocorrências que, de fato, noticiavam as duas vindas do cientista ao Brasil.

Ao perceber que as notícias veiculadas, na época, referiam-se ao físico Albert Einstein como “professor Einstein”, realizou-se, então, a mesma pesquisa usando como palavra-chave *Professor Einstein* entre aspas e, então, foram encontradas 118 ocorrências nos 221 periódicos disponíveis no acervo da Hemeroteca Digital. Em seguida foi feita uma verificação em cada uma das ocorrências para selecionar apenas as que realmente falavam da vinda de Einstein ao Brasil. Assim, filtrou-se apenas as ocorrências que foram veiculadas no ano de 1925, ano da vinda de Einstein ao nosso país. Diante disso, foram encontradas 56 ocorrências, mas desse total encontrado, algumas faziam referência a ida dele para Argentina e Uruguai e outras apenas citavam ele como sendo pai da relatividade. Durante as buscas, nos meios de comunicação, verificou-se que 3 jornais noticiam a vinda do cientista em 21 de março e, no período de 04 a 12 de maio, 29 ocorrências noticiam sua vinda ao Brasil.

Após todo o procedimento de busca, foi feita a leitura em cada uma das 44 ocorrências encontradas e foi feita a análise de como os jornais noticiaram a vinda

do físico ao Brasil e, com os resultados, construiu-se o quadro 1 que será apresentado no trecho de resultados da pesquisa.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

Neste capítulo, apresentam-se os resultados obtidos na pesquisa, referente à vinda de *Albert Einstein* ao Brasil, realizada na Hemeroteca Digital do Brasil, no período de 1920-1929, nos veículos de informação do estado do Rio de Janeiro, a então capital do país nesse período.

Como apresentado no capítulo 2, Albert Einstein esteve no Brasil em duas ocasiões, no mesmo ano, em março, ficando apenas por algumas horas e em maio, permanecendo por 8 dias. Durante os dois momentos, encontrou-se rodeado por políticos, cientistas e jornalistas que o acompanharam em todos os compromissos de sua agenda. Os veículos de comunicação fizeram ampla divulgação.

O quadro 1 apresenta um esboço das notícias, resultados da pesquisa, trazendo as seguintes informações: Ocorrência, nome do jornal que publicou a matéria, edição do jornal, data de publicação e o título da matéria publicada, respeitando a escrita da língua portuguesa da época.

Quadro 1- Ocorrências encontradas na pesquisa

Ocorrências	Nome do jornal	Edição	Data de publicação	Título da matéria
1	Jornal do Brasil	00070	22/03/1925	A passagem de Einstein pelo Rio
2	Jornal do Brasil	00107	05/05/1925	Professor Einstein, sua chegada ao Rio
3	Jornal do Brasil	00108	06/05/1925	Professor Einstein, uma conferência no Club de Engenharia
4	Jornal do Brasil	00109	07/05/1925	Ecos e Notícias
5	Jornal do Brasil	00110	08/05/1925	A recepção do professor Einstein na Academia Brasileira de Ciências
6	Jornal do Brasil	00111	09/05/1925	“A esmu.....”
7	Jornal do Brasil	00111	09/05/1925	Professor Einstein
8	Jornal do Brasil	00112	10/05/1925	Professor Einstein. visita ao observatório nacional
9	Jornal do Brasil	00114	12/05/1925	Professor Einstein. As suas despedidas à imprensa carioca

10	Gazeta de Notícias	00067	20/03/1925	Passa hoje pelo Rio de Janeiro o autor da theoria da relatividade
11	Gazeta de Notícias	00068	21/03/1925	Einstein passageiro do "Cap. Polônio"
12	Gazeta de Notícias	00068	21/03/1925	O revolucionário do cálculo
13	Gazetas de Notícias	00069	22/03/1925	Einstein o maior dos mathematicos contemporâneos
14	Gazeta de Notícias	00108	07/05/1925	No Catete
15	Gazeta de Notícias	00112	12/05/1925	Professor Einstein
16	O Paiz	14762	21/03/1925	Alberto Einstein. A sua passagem pelo Rio no "Cap. Polonio"
17	O Paiz	14812	10/05/1925	Einstein no Rio. A homenagem da colônia israelita - no Automóvel Club
18	O Paiz	14813	12/05/1925	Einstein no Rio. Uma visita ao Museu Nacional
19	O Jornal	01917	21/03/1925	Passa hoje no Rio de Janeiro, Albert Einstein, o maior gênio que a humanidade produziu depois de Newton
20	O Jornal	01918	22/03/1925	O "Cap. Polonio" de passagem pela Guanabara
21	O Jornal	01918	22/03/1925	Um gênio, com parcela de divindade
22	O Jornal	01918	22/03/1925	A partida do "Cap. polonio"
23	O Jornal	01955	05/05/195	O "Valdija" chegou inesperadamente, A seu bordo viajou o ilustre descobridor da theoria da relatividade
24	O Jornal	01956	06/05/195	Palestras sobre a theoria da relatividade
25	O Jornal	01956	06/05/195	Einstein. A iniciativa d "O Jornal" para aquisição de brinde que recorde a passagem do eminente sábio pelo Brasil.
26	O Jornal	01957	07/05/195	O dia de Einstein. O presidente da República recebeu hontem o sábio Teuto-israelita no Catete
27	O Jornal	01958	08/05/195	O dia de Einstein. Pelo microfone da Rádio Sociedadade, sendo ouvido em todo paiz, aquele sábio preconizou a Rádio Cultura
28	O Jornal	01958	08/05/195	Einstein almoçou hontem com o professor Alouysio de Castro
29	O Jornal	01959	09/05/195	Aos israelitas

30	O Jornal	01961	12/05/195	O dia de Einstein. Einstein comeu, ontem, vatapá com pimenta
31	O Jornal	01962	13/05/195	Pelo "Cap. Norte regressou ontem para o velho mundo o professor Einstein
32	O Brasil	01093	07/05/1925	O professor Einstein
33	O Brasil	01093	07/05/1925	O professor Einstein pronunciou a sua primeira conferência ontem no Club de Engenharia
34	O Brasil	01094	08/05/1925	O dia de Einstein
35	O Brasil	01094	08/05/1925	Uma visita ao Museu– A recepção na Academia Brasileira de Ciências.
36	O Brasil	01096	10/05/1925	Professor Einstein, o ilustre hóspede visitou ontem o observatório nacional, sendo recebido a noite no Automóvel Club
37	O Universal	0019		Einstein no Brasil
38	Universal	0012		Notável professor Einstein
39	A noite	04831	06/05/1925	O professor Albert Einstein no Catete
40	A Noite	04831	06/05/1925	Einstein e suas impressões
41	A Noite	04836	11/05/1925	Professor Einstein. A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro envia seus agradecimentos ao notável sábio
42	Imparcial	04518	07/05/1925	Instrumentos agrários
43	Para todos	00328		obs: apenas fotos com legenda
44	Phoenix	00017 A	05/1925	Einstein

Fonte: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

5. UM MOMENTO DE ANÁLISE: REFLETINDO AS MATÉRIAS

Os jornais desempenharam um papel superimportante no Brasil, no século XX, sendo responsáveis por informar e construir a opinião pública e, segundo Araújo e Schelbauer (2007 p.5), se “a educação é uma prática social que se estrutura a partir do que é veiculado pela cultura, a imprensa tem seu lugar na educação dos homens em sociedade”. Assim, no ano das visitas de Einstein ao Brasil, os jornais

desempenharam papel vital para a população, atuando como mediadores dos acontecimentos, mas possibilitando um olhar no contexto educacional.

Queiroz e Rocha (2021, p.89) refletem que, “um dos aspectos mais discutidos em relação às representações que os sujeitos fazem da ciência é a imagem do cientista. A partir desta imagem do cientista, o indivíduo pode elaborar uma concepção do que consiste no processo de investigação científica”. Diante disso, duas categorias surgiram, na análise desta pesquisa, mediante o contato com os títulos e leitura das matérias jornalísticas, o *cientista idealista* e o *cientista que sabe tudo*.

5.1 Cientista Idealista

Ao fazer a análise nas matérias dos jornais, percebeu-se que seus títulos, nas ocorrências 12 (Gazeta de Notícias), 13 (Gazeta de Notícias)19 (O Jornal) , 21 (O Jornal), 25 (O Jornal), 26 (O Jornal), 27 (O Jornal), 35(O Brasil), 37 (Universal) e 39 (A Noite), nos remetem a uma imagem do cientista como sendo um indivíduo “sábio, nobre, inteligente, objetivo, trabalhador duro, honesto, tem a mente aberta, é independente em julgamento e devotado à ciência” (Barca, 2005, p. 38). Isso volta os olhares para a imagem do *cientista idealista* que, segundo Queiroz e Rocha (2021), caracteriza-se como um salvador da humanidade.

A matéria da ocorrência 21, publicada pelo “O jornal” do dia 22 de março de 1925, (ver imagem 04) com manchete intitulada “*Um gênio com parcela de divindade*”, possibilita tal reflexão.

Imagem 04 - Ocorrência 21, Manchete de “O Jornal”

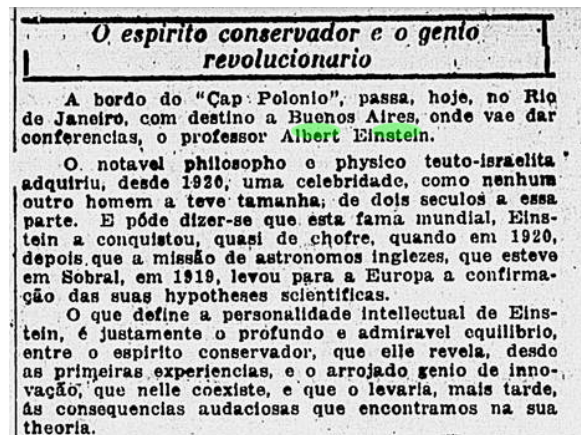


Fonte: O Jornal. Disponível em :<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em: 05/05/2024.

Na publicação da ocorrência 21, o periódico “O jornal”, com texto do colunista Assis Chateaubriand (1892-1968), não poupa elogios ao cientista alemão e usa adjetivos como sábio, gênio, divino, passando, à população, a imagem de uma pessoa cujas ações podem ultrapassar o limite do convencional.

Noutra publicação deste veículo de comunicação, referente à ocorrência 19, a imagem do cientista Albert Einstein é, novamente, associada à figura de gênio, além de notável “filosopho” e celebridade.

Imagem 05 - ocorrência 19, Manchete de O Jornal



Fonte: O Jornal. Disponível em : <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em: 05/05/2024.

Alguns trechos da reportagem oferecem representações de cientistas que também podem ser associadas a essa imagem do cientista idealista, de um ser provido de uma inteligência extraordinária, capaz de fazer coisas que ultrapassam o usual.

A bordo do "Cap Polônio", passa hoje no Rio de Janeiro, com destino a Buenos Aires, onde vae dar conferências, o professor Albert Einstein.

O notavel philosopho e physico teuto-israelita adquiriu, desde 1930, uma celebridade, como nenhum outro homem a teve tamanha, de dois seculos a essa parte. E pode dizer-se que esta fama mundial, Einstein a conquistou, quase de chofre, quando em 1920, depois que a missão de astrônomos inglezes, que esteve em Sobral, em 1919, levou para a Europa a confirmação das suas hypotheses scientificas.

O que define a personalidade intellectual de Einstein é Justamente o profundo e admiravel equilibrio, entre o espirito conservador, que elle revela, desde as primeiras experiencias, e o arrojado genio de innovação, que nelle coexite, e que o levaria, mais tarde, as consequencias audaciosas que encontramos na sua theoria. (O Jornal, 1925, p. 5).

Aflora-se, nas ocorrências, uma imagem desumanizada do cientista, como um ser superior. Por isso, na visão de Diniz e Rezende Junior (2019, p. 19), o “cientista ser uma pessoa comum: também está ligado à humanização do cientista, mas neste tópico enfatiza-se a desmistificação do estereótipo do cientista, que deixa de ser visto como um ser acima do bem e do mal”. Para Cachapuz *et al* (2005, p.44), isso representa “uma visão que se conecta com a que contempla os cientistas como seres especiais, gênios solitários, que falam uma linguagem abstrata, de difícil acesso”.

Assim, é crucial reconhecer que a idealização do cientista, pela mídia, pode gerar expectativas inalcançáveis e manter estereótipos sobre quem tem capacidade de se envolver na ciência.

Mais do que na Escola, na Mídia, possibilitar o “acesso” do público a determinados “produtos” (como “bens culturais”) assume o sentido de uma “popularização”. Na Mídia, o sujeito (público) não é “graduado”. Na escola o sujeito (aluno) vai aprofundando as discussões, que assumem complexidade em conformidade com o grau em que se encontra o aluno. Ao desempenhar o papel de “tradutora” de uma “cultura erudita” (a ciência e a arte), a mídia reconhecerá no seu público o leigo, situando-o invariavelmente no desconhecimento da cultura/ciência produzida. (O público da Mídia é sempre “popular”, e isso no Brasil tem ainda um significado determinado, pois aqui funciona o imaginário de uma Escola em falta. No Brasil, a escolarização do cidadão é pouca, é baixa, a escola é precária, o ensino é deficiente, etc, etc...) Então, a imagem de leitor que funcionará invariavelmente no discurso jornalístico é a do leitor “comum”, ou seja, um sujeito que não é especialista em área nenhuma: nem em política, nem em economia etc... E esse leitor comum, no que diz respeito à representação da ciência, assume o sentido de “leigo” (SILVA, 2002, p.132).

Diante disso, os materiais midiáticos, como o jornal, contribuem para a formação de imagem sobre si, sobre o outro e igualmente do mundo, mas também para a formação de um imaginário social sobre a ciência e sobre o cientista e, muitas vezes, distorcem a realidade, apresentando o cientista como alguém inquestionável e até sobrenatural.

5.2 Cientista que sabe tudo

As matérias nas ocorrências 12 (Gazeta de Notícias), 13 (Gazeta de Notícias), 06 (Jornal do Brasil), também nos remetem a imagem do cientista *como a pessoa que sabe tudo*, “descrevendo o cientista como uma pessoa com imensos conhecimentos e que, como tal, conhece antecipadamente os resultados das experiências” (Reis; Rodrigues; Santos, 2006). Nesse aspecto, o cientista ganha um status de superioridade, inclusive, entre os pares, apresentando-se como superior aos demais cientistas.

Assim, na matéria do jornal “Gazeta de Notícias”, (ver imagem 06) do dia 22 de março de 1925, apresenta-se a manchete “Einstein, o maior dos mathematicos contemporâneos”.

Imagem 06: Ocorrência 13, Manchete da Gazeta de Notícias



Fonte: Gazeta de Notícias. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_05&pesq=%22Albert%20Einstein%22&pasta=ano%20192&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=14893 Acesso em: 05/05/2024.

A matéria narra a visita do cientista, revelando que:

O Rio hospedou hontem Albert Einstein, recebendo-o com a enfusão dos cumprimentos de uma plêiade de scientistas brasileiros e encantando-o com a cordialidade desses collegas do grande mathematico e com as glórias da

natureza carioca, que o papa da relatividade. como todo bom "touriste", admirou gostosamente, enternecidamente.

Merecia Einstein tollas as demonstrações de jubiloso apreço que muito bem sabemos dispensar aos illustres viajantes que nos visitam que nos agradam: é um nome mundial, que nos chega numa auréola esplendorosa de popularidade" Pronunciando com respeito pelas melhores notabilidade do século (Gazeta de Notícias, 1925, p. 1).

A matéria refere-se ao cientista como "maior matemático, grande sábio e Papa da relatividade". O termo "Papa", segundo o dicionário Michaelis (s.d), refere-se ao Bispo de Roma, líder supremo do catolicismo, chefe de Estado do Vaticano, porém, é utilizado também como, papai, pai, pater. O termo Papa presente na reportagem nos remete ao significado de pai e, segundo Santos e Vale (2023), quando o termo pai está associado à figura de um cientista, geralmente, sugere a ideia de um grande inventor, o gênio por trás da descoberta.

Essa ideia foi, durante muitas décadas, naturalizada em diversos materiais, tais como os livros didáticos, filmes e desenhos animados, além de ser reforçada pelas grandes mídias. Em todas as áreas, temos exemplos de um autor que é denominado como pai, seja na biologia com Darwin, na matemática com Pitágoras, na química com Lavoisier, na psicologia com Freud, na educação com Piaget. Em todas as áreas, eles estão lá. (Santos e Vale, 2023, p.6).

Contudo, ao ser associado a termos, tais como: "o maior, o grande sábio, entre outros", envereda-se pela imagem de um cientista que sabe tudo, um indivíduo acima dos outros, quase incompreensível.

Na ocorrência 12, (ver imagem 07) na manchete da Gazeta de Notícias, apresenta-se o cientista como o "revolucionário do Cálculo".

Imagem 07: Ocorrência 12, Manchete da Gazeta de Notícias

O revolucionario do calculo

torrente. Creando, Einstein lançou o grito da reforma mathematica, dando-lhe bases novas, derrocando os tradicionaes principios, sacudindo com hombros de Hercules as columnas da sciencia euclideana, e começando por estabelecer uma quarta dimensão, a do «espaço-tempo», bandeira vermelha a agitar-se sobre o campo da alta mathematica, rompendo perspectivas novas á inducção, novos rumos á apreciação numerica dos phenomenos, planos novos á vertigem scientifica do seculo!

Ligando o seu nome ás fórmulas transtornadoras do calculo historico, Einstein se avantajaja sobre todos os mathematicos do seu tempo. O

Fonte: Gazeta de Notícias. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_05&pesq=%22Albert%20Einstein%22&pasta=ano%20192&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=14893 Acesso em: 10/05/2024.

Nesta manchete, alguns trechos da matéria, sobre a estadia de Albert Einstein no Rio de Janeiro, chamam atenção pelo fato de trazer para o público imagem do cientista como superior aos demais.

Creando, Einstein lançou o grito da reforma mathematica, dando-lhe bases novas, derrocando os tradiolonaes principios, sacudindo com hombros de Hércules as columnas da sciencia euclideana, e começando por estabelecer uma quarta dimensão, a do espaço-tempo», bandeira vermelha a agitar-se sobre o campo da alta mathematica, rompendo perspectivas novas a inducção, novos rumos a apreciação numerica dos phenomenos, planos novos á vertigem scientifica do seculo!

Ligando o seu nome ás fórmulas transtornadoras do calculo historico, Einstein se avantajaja sobre todos os mathematicos do seu tempo. (Gazeta de Notícias, 1925, p. 2).

Na manchete supracitada, percebe-se que o jornal mostra o cientista alemão com uma certa superioridade em relação a outros cientistas, que se avantajaja aos demais; isso possibilita pensar, como afirma Zanon e Machado (2013), no porquê dos conhecimentos científicos, muitas vezes, serem retratados como obras de gênios isolados, ignorando-se o papel do trabalho coletivo e cooperativo. Possibilita-se, assim, reforçar a ideia de que os resultados obtidos são méritos de um único cientista, deixando de reconhecer o acesso e o caráter humano envolvidos no processo.

Na ocorrência 06, a manchete (ver imagem 08) “A Esmu”, do Jornal do Brasil do dia 09 de maio de 1925, apresenta alguns trechos em que o cientista é aclamado como um “semideus”.

Imagem 08- ocorrência 06- Manchete de O Jornal do Brasil



Fonte: O Jornal. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_04&pesq=%22Albert%20Einstein%22&pasta=ano%201925&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=37582 acesso em 17/07/2024.

Nesta reportagem, reflete-se a imagem do cientista com uma inteligência sobre-humana, o projetando à condição de divino: “Einstein - o sábio sobre cuja theoria, há alguns anos já se publica um livro, cada vinte e quatro horas, o homem que todo o mundo da sciencia aclama como um semideus é. qual todo senhor de uma suprema expressão de intelligência” (Jornal do Brasil, 1925, p. 10). Nesse contexto, é importante lembrar que são seres humanos e estão sujeitos a falhas e, ao mesmo tempo, às dificuldades do trabalho científico que não devem ser minimizadas (Silva; Martins, 2003). Sabe-se que a ciência é um processo colaborativo e, comparar cientistas a semideuses, pode marginalizar as contribuições de outros cientistas e pesquisadores.

6. CONCLUSÃO

Para tecer considerações neste estudo, é importante retomar seu objetivo principal, qual seja: verificar a maneira como os jornais brasileiros informaram a vinda e permanência de Albert Einstein no nosso país.

Com base no objetivo, analisando-se os jornais referentes à época das visitas de Albert Einstein ao Brasil, observou-se que foram amplamente noticiadas pela imprensa, pois Einstein já era uma figura de renome mundial, em especial, por ter recebido o Prêmio Nobel de Física em 1921. Suas vindas ao Brasil, portanto, despertaram grande interesse da mídia, que buscava realçar a importância desse evento para a ciência e a cultura do país. Sua segunda visita estava, especialmente, relacionada à comprovação da Teoria da Relatividade e foi marcada por palestras, visitas a órgãos públicos, passeios culturais, almoços e jantares com personalidades de renome do país. Na primeira visita, representando apenas algumas horas em solo brasileiro, constituindo-se numa escala para chegar a Buenos Aires, mesmo sendo uma rápida passagem, a imprensa noticiou com grande alarde relatando sua chegada e informando que havia uma comitiva, à espera do cientista, constituída por políticos, intelectuais brasileiros, representantes da comunidade israelita e curiosos; os jornalistas estiveram presentes e o acompanharam em um breve passeio ao centro do Rio de Janeiro e ao Jardim Botânico, descrevendo suas expressões faciais e conversas com a comitiva.

Assim como da primeira vez, na sua segunda vinda ao nosso país, a imprensa estava presente e relatou detalhes desde o seu desembarque, descrevendo suas vestimentas e seu semblante, fazendo extensos textos sobre sua chegada e suas primeiras impressões, comparecendo a todos seus compromissos e não poupando elogios ao físico teórico, o descrevendo-o como um ser excepcional, com inteligência extraordinária, um ser divino, superior aos demais, gênio, revolucionário, elevando sua imagem para um *status* mítico e reforçando, assim, tendências científicas no imaginário social.

Por meio da imprensa, pode-se dizer, então, que as notícias sobre Einstein possibilitaram que os eventos envolvessem não só intelectuais, mas também a população em geral, pois ao anunciar o seu dia a dia, de forma minuciosa,

despertou-se o interesse da população; um dos momentos mais noticiados pela imprensa foi sua primeira palestra, no Clube de Engenharia, recebendo um grande público, constituído também por leigos com interesses nos assuntos que envolviam o cientista. Vale ressaltar que apenas dois jornais, na época, deram importância em destacar o motivo que realmente trouxe Einstein, em sua segunda visita ao Brasil, fazendo breves textos e explicando, aos leitores, sobre seus estudos e teorias, mas com uma linguagem não tão acessível, bastante complexa para a população.

Assim, como o jornal representava a principal fonte de informação para a grande maioria da população, seu papel foi crucial na disseminação do conhecimento científico, a imprensa escrita foi o veículo por meio do qual novas descobertas, teorias e debates alcançavam o público em geral, moldando a percepção da sociedade sobre a ciência e logo também sobre os cientistas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J. C.; SCHELBAUER, A. (Orgs.). História da educação pela imprensa. Campinas: Alínea, 2007.
- BARCA, L. As múltiplas imagens do cientista no cinema. **Comunicação e Educação**, v. 10, n. 1, p. 31-39, 2005.
- BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL: Hemeroteca digital. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 01 fev. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC, 1998.
- CACHAPUZ, António et al. (Orgs.). A necessária renovação do ensino das ciências. São Paulo: Cortez, 2005.
- COELHO, H. T.; FERREIRA, R. Annus Mirabilis de Einstein: artigos que revolucionaram a Física. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil, jan. 2006.
- CRAWFORD, P. Albert Einstein: uma biografia muito breve. Lisboa: CAAUL, 2005. Disponível em: <http://rana.oal.ul.pt/~crawford/artigos/Albert%20Einstein1b.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2024.
- DINIZ, N. de P.; REZENDE, J. M. F. Percepções de alunos e professores sobre a natureza da ciência e o trabalho científico nas produções acadêmicas da área de educação em ciências. **Revista da Educação**, v. 19, n. 1, p. 29-71, jan./jun. 2019.
- EINSTEIN, A. Notas autobiográficas. Edição comemorativa. Traduzida e anotada por Paul Arthur; tradução de Aulyde Soares Rodrigues. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- FERREIRA, A. C. Uma biografia de Albert Einstein. Braga: Departamento de Matemática e Aplicações, Universidade do Minho, 2016.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008. 6. ed.
- ISAACSON, W. Einstein: sua vida, seu universo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- JORNAL DO BRASIL. Professor Einstein: uma conferência no Club de Engenharia. Rio de Janeiro, n. 0010806, 6 maio de 1925.
- LIMA, A. V. L. de. A vida de Albert Einstein. Recife: Universidade Rural de Pernambuco, 2018.
- MEDEIROS, A.; MEDEIROS, C. de. Einstein e a Educação. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.
- MOREIRA, I. C. 1905: Um ano miraculoso. **Física na Escola**, v. 6, n. 1, 2005.

O BRASIL. Professor Einstein. Rio de Janeiro, n. 10, 6 maio de 1925.

O JORNAL. Passa hoje pelo Rio de Janeiro Albert Einstein, o maior gênio que a humanidade produziu depois de Newton. Rio de Janeiro, n. 21, 21 março de 1925.

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Porto Alegre: Artmed, 2009.

QUEIROZ, A. B.; ROCHA, M. B. Análise da representação da figura do cientista em filmes de ficção científica. **Revista de Educação em Ciências e Matemática**, v. 17, n. 38, 2021.

REIS, P.; RODRIGUES, S.; SANTOS, F. Concepções sobre os cientistas em alunos do 1º ciclo do Ensino Básico: “Poções, máquinas, monstros, invenções e outras coisas malucas”. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 5, n. 1, 2006.

RODRIGUES, R. F.; LAIS, G. A controvérsia da participação de Mileva Maric-Einstein nos trabalhos publicados por Albert Einstein entre 1901 e 1905: o que pode ensinar sobre a iniquidade de gênero na história da ciência? **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 40, n. 2, p. 289-314, ago. 2023.

SANTOS, S. C. C.; VALLE, M. G. Divulgação... de qual ciência? Reflexões sobre a representação de cientistas na revista *Ciência Hoje das Crianças*. *Ciência e Educação*, v. 29, e23004, 2023.

SILVA, K. V. C.; SANTANA, E. R.; ARROIO, A. Visões de ciências e cientistas através dos desenhos: um estudo de caso com alunos dos 8º e 9º ano do ensino fundamental de escola pública. In: XVI Encontro Nacional de Ensino de Química (XVI ENEQ) e X Encontro de Educação Química da Bahia (X EDUQUI), Salvador, BA, Brasil, 17 a 20 jul. 2012.

SILVA, O. S. Mitos da linguagem. Os ditos e os não-ditos do discurso: movimentos de sentidos por entre os implícitos. **Revista da FAGED** (UFBA. Online), v. 13, p. 39-53, 2008.

SILVA, C. C.; MARTINS, R. A. A teoria das cores de Newton: um exemplo do uso da história da ciência em sala de aula. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 1, p. 53-65, 2003.

TOLMASQUIM, A. T.; MOREIRA, I. C. Um manuscrito de Einstein no Brasil. **Ciência Hoje**, v. 21, p. 1-9, 1996.

TONIN, J.; AZUBEL, L. Nas representações, imagens e imaginários. **Revista Memorare**, Tubarão, SC, v. 4, n. 2 esp. dossiê II, p. 122-137, maio/ago. 2017. ISSN 2358-05. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index>.

ZANON, D. A. V.; MACHADO, T. A. A visão do cotidiano de um cientista retratada por estudantes iniciantes de licenciatura em química. **Ciência & Cognição**, v. 18, n. 1, 2021.